Letras da Terra

agptea

ANO XVI • Nº 51 • MARÇO 2018

Florestas

"Por mais incrível que possa parecer, já se combateu o plantio de florestas".

O Professor e Técnico Florestal Cláudio Rodolfo Illi nos apresenta algumas das definições e conceitos florestais, importantes para as nossas condições de subsistência.

6

ENTREVISTA

Ernani Polo
Secretário Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul

12

ESCOLA GUAPORÉ

Nesta edição Letras da Terra trás como instituição em foco, a Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé

4

TURISMO RURAL

Cada vez mais valorizado, o turismo rural é alternativa para muitas famílias. Leia o texto do Professor Roberto Kieling

8

letrasdaterra51.indd 1 16/03/2018 14:36:55

agptea

Associação Gaúcha de Professores
Técnicos de Ensino Agrícola

Seja sócio
você também!

(51) 3225.5748

Professor, compartilhe o seu conhecimento! Isto pode lhe render prêmios.

Sabe, aquele trabalho sobre sustentabilidade nas diferentes áreas do conhecimento, cooperativismo ou inovação, mande para nós. Vamos socializar as múltiplas aprendizagens! Envie para publicação na revista Letras da Terra.

Além de difundir os seus conhecimentos, estará concorrendo a diversos prêmios oferecidos pela AGPTEA. No final do ano de 2018 sortearemos entre os participantes uma estadia na Casa da Praia e outra na Casa da Juventude em Gramado.

Veja o regulamento em: www.agptea.org.br/promocoes

agptea

Letras da Terra

letrasdaterra51.indd 2 16/03/2018 14:36:59

Letras da Terra

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA - AGPTEA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Danilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL
Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO
Ivanoi da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL
Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA
Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL
Mário Ubaldo
Dauri Ferreira Vaghetti
Francisco Rosa Pereira Neto

CONSELHO FISCAL / SUPLENTES
Nestor Jorge Ortolan
Meri Terezinha Marmilitz
Getúlio Antunes

REDAÇÃO

CONTATOS
51 3225.5748
51 98419.2800
comunicacao@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Érinton da Silva
Reg. MtB 11752

comunicacao@agptea.org.br
51 98419.2800

FOTO DE CAPA
Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Marca Mídia
www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO
Sônia David
Multicomunicação
51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

Mais uma vez estamos perante o novo ano, início de mais um período letivo. A renovação provoca um fortalecimento naqueles que acreditam, apostam e não medem esforços para que os seus ideais se materializem na mais vitoriosa realidade. Os professores e funcionários, especialmente aqueles vocacionados e obstinados da nossa categoria, que ainda não se entregaram para o total descrédito, merecem nosso mais profundo reconhecimento. Afinal, está todo mundo tão desesperançoso hoje em dia!

A AGPTEA tem participado cada vez mais de eventos e de reuniões para busca de alternativas e de melhoria das condições de trabalho dos gestores e profissionais da educação, especialmente os vinculados ao executivo estadual. Constatamos a cada dia mais dificuldades de viver com dignidade. Os atrasos de salários e a falta de uma política salarial vêm jogando os profissionais da educação cada vez mais na lama. Temos presenciado verdadeiros malabarismos de professores e diretores, não só pela sobrevivência de muitas das escolas, como para administrar a sua própria realidade, já que o vencimento do magistério público não está fechando com o vencimento das contas a serem honradas por todo cidadão. O trabalho é cada vez maior, mas as condições para ele estão longe de serem as ideais. Em nível nacional temos assistido a verdadeiros filmes de terror. A coisa pública virou pinico, onde não tem nada além de excrementos. O que então dizer para aqueles que estão se preparando para entrar no mundo do trabalho quando lhes é dito, diante das novas regras propostas pelo governo, que dificilmente se aposentarão um dia.

No entanto, somos fortes e não vamos nos render sem lutar. Quem sabe que nasceu para estudar e compartilhar conhecimento, para formar pessoas, futuros trabalhadores e peças da engrenagem econômica do seu país, não se entrega fácil. Se o caminho é estreito, teremos mais motivos para andar bem focados nos seus objetivos de meio e longo alcance.

Esta edição de Letras da Terra procura trazer uma visão bem ampliada de diversos segmentos. Trazemos a Escola Técnica Agrícola Guaporé, além de bons textos técnicos, entrevista com o Secretário da Agricultura e muitas informações.

Queremos aqui lançar um desafio para os nossos associados. No dia 02 – 07 – 2019 nossa AGPTEA estará completando 50 anos de existência. Já estamos pensando em ações para marcar bem esta data. Assim lançamos aqui um concurso para a criação da Bandeira da AGPTEA. Poderão participar desta criação, os associados, filhos e cônjuge e seus alunos (com comprovação da respectiva escola). A criação da bandeira poderá ser coletiva ou individual e as regras e os prêmios serão divulgados no final do mês de abril do corrente ano.
Também já temos a data do próximo Encontro Estadual que está previsto para os dias 25 – 26 e 27 de outubro deste ano de 2018 na Casa da Juventude em Gramado. Esta data coincide com a abertura da programação do evento Natal Luz de Gramado.

Queremos mais uma vez solicitar que você, amigo(a) associado(a), leitor(a), participe diretamente da Letras da Terra, nos mandando sua opinião, seu texto, enfim, sua contribuição para que possamos cada vez mais ampliar nossos horizontes e divulgar ainda melhor as ações tão valorosas que acontecem no fazer pedagógica e muitas vezes, por falta de divulgação não atingem alvos maiores.

Enfim, desejo uma feliz e abençoada páscoa! Que o verdadeiro sentido da páscoa – vida nova – seja de fato o centro das nossas metas e que Deus nos abençoe e guie em mais um ano decisivo, especialmente na hora de escolhermos nossos novos governantes!

Fritz Roloff
Presidente

CONSELHOS DE UMA ÁRVORE:

- FIQUE EM PÉ E ORGULHOSO DE SI...
- LEMBRE-SE SEMPRE DE SUAS RAÍZES...
- DANCE COM OS VENTOS FORTES...
- BEBA BASTANTE ÁGUA...
- VALORIZE SUA BELEZA NATURAL...
- ADAPTE-SE ÀS MUDANÇAS...
- APRECIE SEMPRE A VISTA...
- SEJA GENEROSO,

letrasdaterra51.indd 3 16/03/2018 14:37:07

ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA AGRÍCOLA GUAPORÉ

Nesta edição Letras da Terra trás como instituição em foco, a Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé que foi idealizada pelos guaporenses Adolfo Moser, Dr. Paulo Schinini e pelo Pe. Mário Bianchi, que tiveram a percepção na época da necessidade de incremento cultural, uma vez que era visível o potencial sócio - econômico e cultural da região.

A ideia foi concretizada no ano de 1959, com a criação da Escola Técnica Rural de Guaporé, iniciando seu funcionamento em 20 de maio de 1962, com 03 professores e 22 alunos, num único prédio existente – a casa Lar.

Em 13 de setembro de 1984, já como escola técnica com curso de técnico em agropecuária, foi criada a Cooperativa Escolar, com o princípio fundamental de incentivar o cooperativismo, sendo esta escola, pioneira no Rio Grande do Sul a criar uma Cooperativa dentre as Escolas Estaduais.

Atualmente, com 58 anos de existência, a Escola atende alunos, na maioria oriundos da zona rural de vários municípios, principalmente do Estado do Rio Grande do Sul desenvolvendo suas atividades pedagógicas fundamentadas numa filosofia que preconiza a educação reflexiva, crítica e criativa, que permite ao educando, o crescimento e a realização individual e coletiva, promovendo o exercício da cidadania.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ministrado nos turnos da manhã e tarde, é um importante aliado para acompanhar o desenvolvimento tecnológico deste segmento da economia primária. Para melhor aprimorar e buscar o desenvolvimento integral do aluno, também são ministrados cursos em parceria com a EMBRAPA, EMATER, SENAR e outros, além de participações em feiras e eventos do setor agropecuário.

Após a terceira série os alunos realizam Estágio supervisionado

obrigatório de no mínimo 480 horas. Cabe ressaltar, que em breve, será o ofertado o curso Técnico Subsequente. Além do regime de internato, a escola dispõe do semi-internato para alunas e alunos residentes em Guaporé e municípios vizinhos.

Com empenho e dedicação ao longo dos anos, a equipe pedagógica, entenda-se aqui direção, professores, funcionários e colaboradores, procura vencer as dificuldades com muito trabalho, acreditando nas práticas pedagógicas com aulas teóricas e práticas, desenvolvidas nas 12 UEPs (Unidades Educativas de Produção). O aluno também é incentivado a participar de grupos de pesquisa e leitura, juntamente com uma equipe comprometida. São 21 professores e 12 funcionários, sempre buscando parcerias e envolvimento da comunidade escolar no processo que assim preconiza sucesso e qualidade nos resultados.

São 134 alunos internos e semi-internos que realizam as refeições na escola. São servidas 07 refeições diárias para os internos. A escola conta com uma boa infraestrutura física, sendo seis salas de aulas, três salas de projeção, laboratórios de ciências, informática, topografia, biblioteca, sala multiuso, refeitório, alojamento, sede dos alunos, dos professores e funcionários, além de quadra esportiva e campo de futebol.

letrasdaterra51.indd 4 16/03/2018 14:37:10

Áreas produtivas

A área da escola é de 41,25 ha, sendo 7,5 ha de lavoura de milho e 1,2 ha de horta com duas estufas e canteiros a céu aberto. A maioria da produção é utilizada para consumo interno e o excedente é comercializado. As demais áreas contem UEPs de silvicultura, jardinagem, fruticultura, agroindústria, suinocultura, cunicultura, ovinocultura, bovinocultura, avicultura e abatedouro.

A produção de leite o os ovos são fundamentais, tanto para o consumo interno, quanto para proporcionar renda e sustentabilidade. A Cooperativa Escola dos alunos é quem administra toda a produção através do professor coordenador e o aluno presidente, prestando conta para a diretoria e homologação em assembleia geral.

As Unidades Educativas de Produção funcionam sob a coordenação de um professor técnico e funcionários técnicos em agropecuária que orientam e auxiliam os alunos nas práticas pedagógicas Orientadas (PPOs), no manejo dos animais, na olericultura, na silvicultura e na jardinagem.

Atualmente, a Escola vem fazendo melhorias na parte física, especificamente no refeitório, alojamentos dos alunos, no abatedouro, nas unidades educativas, nas salas de aula, no cercamento, colocação de câmeras de vigilância, entre outros.

Também está em estudos projeto de captação da água da chuva para abastecimento dos setores. As despesas são custeadas com verbas e repasses do governo federal, estadual, através da cooperativa escolar e de parcerias com empresas e com o poder público municipal.

Setor de aves poedeira da raça Isa Brown.

Ovinos das raças Texel e Sufolk.
Bovinos de leite e de corte das raças Jersey, Holandesa, Pardo Suíço, Illawarra; Hereford, Senepol, Simental, Wagyu.
Suínos da raça Landrace, Large White, Duroc, Pietran, Hampshire e Wessex, com todas as fase: criação, terminação e abate.

A cada dois anos, num trabalho coletivo e de forma interdisciplinar, a escola promove o Encontro Educativo de Práticas e Conservação do solo, já na IX edição. Este evento abrange várias temáticas, que são desenvolvidas em grupos. Os alunos orientados por professores desenvolvem projetos e através de consultas e pesquisas, estudam e montam maquetes que simbolizam os assuntos e apresentam aos demais grupos e visitantes. O referido Encontro acontece durante dois dias, geralmente, em junho com enfoque ao “Dia do meio ambiente”, é divulgado e aberto para visitação de outras escolas do município e região, com agendamento prévio. A escola tem convicção que o objetivo do mesmo, além de proporcionar o ensino e aprendizagem numa visão geral e a relação entre os assuntos, socializa e divulga o seu projeto pedagógico para toda a comunidade.

Um dos pontos culminantes da escola é a realização do “Dia de Campo” em parceria com empresas que comercializam sementes de milho. Para isso é utilizada uma área da escola como estação experimental para cultivar as diferentes variedades. Este evento conta com a participação dos agricultores da região e dos alunos da escola. A produção desta área é toda revertida para a manutenção dos setores de zootecnia da escola.

A dedicação dos gestores, dos professores, funcionários e de todos os colaboradores é fundamental. A diretora Neusa Tramarin Caron, seu vice diretor Adir Cigognini, o professor Cláudio Grando (do financeiro), CPM e CE, têm contribuído decisivamente para que as melhorias se concretizem com sucesso.

Chama a atenção o fato de que a escola está localizada em área urbana e os setores buscam atender fins pedagógicos e de consumo interno. Esta localização não possibilita uma maior ampliação, pois há regras definidas no plano diretor da cidade que já não permitem mais investimentos agrícolas como em épocas passadas. A diretora Neusa deixa como lema do seu trabalho uma frase que muito bem ilustra o que vem sendo realizado: Todos somos gestores quando nos comprometemos pela mesma causa.

letrasdaterra51.indd 5 16/03/2018 14:37:11

FLORESTAS

Por Cláudio Rodolfo Illi - Técnico Florestal

Para dar início ao tema é necessário que sejam estabelecidas algumas definições, ainda que sejam de cunho particular, do que são florestas. Segundo um dicionário, escolhido aleatoriamente, floresta é "vegetação cerrada, constituída de árvores de grande porte, que cobre vasta extensão de terra". Não estabelecem, certas definições, se as florestas assim chamadas, são nativas, exóticas, plantadas, homogêneas, mistas. Enfim, é um conjunto de vegetais superiores, plantados pelo homem ou pela própria natureza, que tem diversas funções.

Se a floresta for definida como natural e nativa, portanto plantada naturalmente com espécies da região, pode-se ver que poucas restam a serem exploradas, principalmente para suprir uma de suas funções, que é a de prover de madeira as mais diversas necessidades do ser humano.

Florestas são também consideradas como elemento de vital importância no equilíbrio do planeta, fato que o ser humano ainda não conseguiu ter como definitivo e derradeiro para recuperar esta estabilidade entre as quantidades de gás carbônico nocivas ao ambiente e o sequestro desse carbono feito pelos vegetais.

Quando se fala de efeito estufa culpamos, principalmente, a queima de combustíveis fósseis, ainda que não representem a maior responsabilidade pelo processo, que fica, comprovadamente, com a produção de proteína animal. As florestas representam, aí, um fator de mitigação do efeito, já que as árvores captam o carbono da atmosfera e o transformam em madeira, que tem toda uma gama de utilizações.

Abordando o tema sequestro de carbono, portanto, nada mais importante, viável e coerente com o atual momento, que o plantio de florestas, sejam elas para os mais diversos fins. Poderia ser dito que é de vital importância, para o ser humano, que sejam sequestradas cada vez maiores quantidades de carbono da atmosfera, já que não há perspectivas de mudança no comportamento dos habitantes do planeta.

Por mais incrível que possa parecer, já se combateu o plantio de florestas. Chamá-las de "deserto verde" parece coisa de quem realmente nunca viu um deserto de verdade, onde elas foram completamente erradicadas. Que haja muitos desertos verdes. Haverá uma imensa captação de carbono, diminuindo o efeito estufa, este sim, determinante para o fim de alguns biomas hoje existentes.

Devem-se plantar árvores, seja para o que for. Se forem plantadas para fazer papel ou celulose para exportação, que seja. O produto agrossilvipastoril (se assim for chamado todo o produto proveniente da agricultura, da silvicultura e da criação de animais) mais exportado pelo Brasil é a soja, e quase ninguém faz protestos ou se posiciona contra seu plantio. O Brasil tem o segundo maior rebanho de bovinos do mundo. É um dos maiores exportadores de carne mundial. E, daqueles que se preocupam com o efeito estufa e a preservação de biomas, ninguém se posiciona contra esta enorme emissão de metano.

Os três gêneros de árvores mais plantadas atualmente no Rio Grande do Sul, a acácia, o pinus e o eucalipto, todos exóticos, foram escolhidos por apresentarem boa adaptabilidade, bom incremento e utilização versátil nos mais diversos setores da cadeia produtiva florestal. A acácia negra (Acacia mearnsii) é bastante plantada pelo pequeno

letrasdaterra51.indd 6 16/03/2018 14:37:11

produtor rural, da agricultura familiar, para servir como combustível (lenha) nas suas tarefas e para venda, que pode ser da própria lenha e carvão (para padarias, pizzarias, etc) e de sua casca.

Embora existam nos dias de hoje substâncias químicas alternativas, a casca da acácia negra ainda é usada para a extração do tanino, utilizado no curtimento de couro. Continua sendo uma espécie de poupança para o pequeno; se na propriedade existe uma área plantada com acácia, ela pode render algum lucro depois de um determinado tempo, sem que seja necessária muita manutenção ou investimento.

No gênero Pinus, temos algumas espécies como sendo as mais plantadas: o elliottii, o taeda, o caribaea e algumas outras em menor escala, tudo dependendo da utilização do produto final, a madeira, que entra na fabricação da própria celulose, papel, caixotaria, etc. Bastante usada também na movelaria, na forma de tábuas e compensados, na fabricação do MDF e MDP, em construção civil e outros ramos da cadeia produtiva, principalmente aquela que requer madeira ou derivados de fibra longa.

Os Eucalyptus, também de diversas espécies, como o saligna, grandis, dunnii, viminalis, urophylla e benthamii, além de vários outros híbridos do cruzamento entre estas espécies, são bastante plantados.

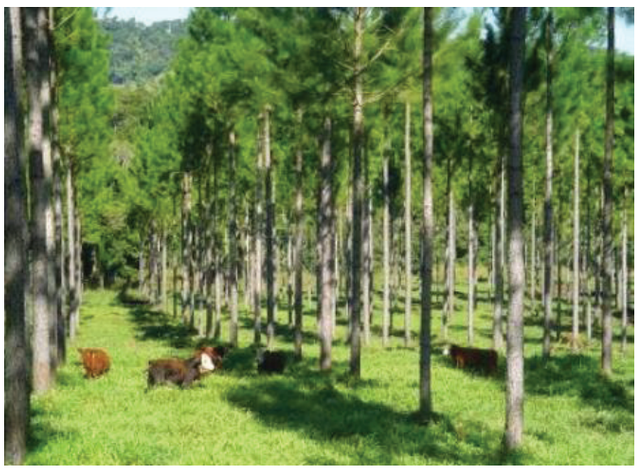
Sua utilização vai da obtenção da celulose até o uso em construção civil, como escoras, tábuas e madeirame de telhados. Madeira também utilizada na movelaria, em compensados, na transformação em carvão e in natura, como lenha. Vale salientar que a tecnologia utilizada em toda a produção de madeira de eucalipto é de ponta, onde já existem no Brasil viveiros que produzem mudas clonadas, que se transformam em florestas com um incremento cada vez maior e em menor espaço de tempo, devido à sua alta produtividade.

Deve-se lembrar que a implantação de florestas nos dias de hoje já não representa apenas o ganho econômico com a venda de seu produto e subprodutos. Elas representam também redução da erosão, melhoria na captação da água pelos mananciais hídricos, em cidades podem reduzir o nível de poluição sonora e melhorar a qualidade do ar. São parte importante na recuperação de áreas degradadas pelo próprio homem, ajudam na reintrodução da biodiversidade perdida e tem como sua função principal a redução da pressão humana sobre florestas nativas ainda existentes.

Existem hoje modelos de sistemas de produção integrados, com florestas, plantações agrícolas e pastagem para animais convivendo harmoniosamente com o ambiente e com a expectativa de ganhos. Os chamados projetos agrossilvipastoris incorporam-se cada vez mais nas paisagens brasileiras, principalmente nas pequenas e médias propriedades rurais.

Pensar nas florestas, sejam elas de que tipo forem, nativas ou exóticas, homogêneas ou heterogêneas, integradas ou não, plantadas pelo homem ou pela própria natureza, sempre deve trazer primeiro um pensamento de alívio, de cumplicidade com o ambiente, de calor e vida que representa sua madeira.

Enfim, o que há de melhor que estar sentado numa boa cadeira (pode ser de Pinus ou Eucalyptus) sorvendo um bom chimarrão, em frente a uma lareira crepitando com lenha de Acacia, pensando nas ovelhas que pastam, ora na sombra, ora ao sol, em um sistema silvipastoril?



letrasdaterra51.indd 7 16/03/2018 14:37:11

O TURISMO RURAL COMO AGREGADOR DE RENDA AS PROPRIEDADES RURAIS

O Turismo Rural é apresentado como alternativa para a diversificação de renda aos produtores rurais.

O surgimento do Turismo Rural é muito recente como atividade econômica, pois a atividade iniciou-se a apenas 35 anos, como fonte produtora de renda, as propriedades rurais.
Em pesquisa, realizada pelo autor, o Turismo Rural provem da:
- oferta gerada pela necessidade de diversificação de renda aos produtores rurais;
- volta às origens ou da recuperação do caráter bucólico e aprazível da convivência com a natureza.

O turismo emprega 250 milhões de pessoas em todo o planeta; É a maior indústria do mundo em termos de produção bruta, que passa dos US$ 3,4 trilhões de dólares; Os números mostram a importância do turismo para o mundo, principalmente, como gerador de trabalho e renda.

O Turismo Rural evidencia-se como uma atividade agregadora de renda aos produtores rurais, logo, uma das condições necessárias é a de que este promova esta atividade com Qualidade Ambiental, na propriedade e no entorno desta.

Para Coriolano (1998), o turismo rural surge como uma proposta conservacionista, pois é um tipo de turismo que passa a ter cuidado com o meio ambiente, valoriza as populações locais, exige qualidade de vida, hospitalidade, recreação, segurança e serviços interrelacionados.

A ecologia das paisagens, e sua importância para o turismo rural, vem atender algumas das exigências fundamentais no que se refere ao ajustamento do processo ao desenvolvimento sustentável e, principalmente a Qualidade Ambiental das regiões pesquisadas.

"Para o turismo sustentável, mais importante do que o próprio turismo é a preservação do meio ambiente, a inserção social dos residentes, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida, de tal forma que o local suporte, o contato e uso do homem e ao mesmo tempo, mantenha-se para que as gerações futuras também possam dele usufruir", segundo SWARBROOKE.

Existem diversas propriedades rurais que possuem belezas naturais pouco conhecidas. Muitas vezes estas belezas podem se tornar atrações turísticas e gerar benefícios aos produtores e habitantes locais.

O turismo, por ser uma atividade que combina ações, tanto do setor público quanto do privado, acaba exigindo investimentos de grande porte para oferecer ao turista uma infraestrutura adequada.

Dá-se o nome de Turismo à atividade humana que é capaz de produzir resultados de caráter econômico financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes de relacionamento entre visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos. (OLIVEIRA, 2005, P.36)

Segundo o Ministério de Turismo (2004), Turismo Rural é "o conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade". Logo de acordo com esta definição, o turismo rural ocorre quando a prestação de serviços é desenvolvida em conjunto com as atividades produtivas da propriedade rural, sem agredir o meio ambiente.

O Rio Grande do Sul, um estado que prima pela preservação de suas tradições culturais, adotou uma política de desenvolvimento e fomento do turismo rural. O aumento da demanda de atividades recreativas de lazer no meio rural, por parte dos habitantes das grandes cidades, foi o elemento catalisador do surgimento de uma oferta turística mais variada ao nível local.

Dentre as muitas áreas do Turismo, duas são as áreas que mais tem se desenvolvido em nosso estado, o Turismo de Natureza (caminhadas) e o Turismo Equestre.

letrasdaterra51.indd 8 16/03/2018 14:37:12

Propriedade rural, produtora de leite a pasto, implantando o Turismo Rural emJaquirana-RS.

Turistas em caminhada ecológica em uma Quilombola em Triunfo/RS.

A qualidade ambiental da Flora, fauna e a águae em Maquiné/RS

O desenvolvimento da economia de lazer, no ambiente de produção rural, requer uma análise apurada para a sua incorporação de forma sustentada, caso contrário irá reproduzir um novo ciclo natimorto. Partindo desta visão social, outro fator fundamental nesta abordagem é o estudo e levantamento do meio físico, buscando sempre a disseminação de uma conscientização ambiental.

Um dos obstáculos mais sérios que a humanidade enfrenta em nossos dias é a poluição de seu meio natural. A destruição dos ecossistemas naturais, que sustentam a vida no planeta, representa um altíssimo custo para o desenvolvimento da sociedade, especialmente porque ameaça suas bases fundamentais: a perda contínua de recursos naturais e os graves efeitos sobre a saúde humana e animal.

Um dos principais problemas da demanda turística é a sazonalidade, onde as altas e baixas presenças dos turistas nas propriedades rurais são influenciadas principalmente pelas condições climáticas. A sazonalidade afeta mais diretamente o turismo de massa que abrange principalmente o período de férias e o verão. No entanto não deixa de ser um problema para o turismo rural, sendo um dos maiores desafios para os responsáveis pela oferta deste. Conseguir manter um nível adequado de ocupação e/ou visitação nos atrativos é um desafio e ao mesmo tempo uma necessidade que se apresenta, principalmente onde a oferta é composta na sua maioria por produtos alimentícios e artesanais.

Caminhada ecológica no município de Jaquirana-RS.

O crescimento da atividade turística precisa observar ações voltadas para o meio ambiente, apresentando políticas de desenvolvimento em prol do mesmo, induzindo os trabalhos e a consciência dos turistas para a preservação da flora e fauna; para a comunidade, de forma que economicamente ocorram melhorias, porém não se perca a identidade local; a integração do turista com o nativo deve acontecer positivamente, e não acarretar o desejo do nativo em possuir o que o turista tem e vice-versa.

Boas experiências de turismo rural ocorrem em propriedades que possuem bom planejamento, capacidade para identificar seu ponto de equilíbrio e que conseguem conciliar o desenvolvimento do turismo com suas características básicas: possuir pelo menos uma atividade agropecuária ativa e rentável; desenvolver atendimento personalizado, que pode ser ou não ser feito pela família proprietária; inserir no produto oferecido manifestações da cultura; seguir os preceitos do desenvolvimento sustentável; e apresentar o produto turístico apoiado na autenticidade de seus atrativos.

Conclusões:

O turismo rural é uma prática cuja importância vem crescendo devido às transformações da sociedade, as modificações nas relações de trabalho e a busca de qualidade de vida; desta forma, existe um atrativo de incorporar essa atividade econômica ao meio rural com intuito de manter o homem no campo e melhorar sua qualidade de vida pelo viés do aumento de oportunidades geradas com a diversidade de atividades e funções do meio rural.
As soluções para os problemas do meio rural já não recaem somente sobre políticas dirigidas às atividades agrícolas, mas também se faz necessário uma política que apoie todas as atividades produtivas, agrícolas e não agrícolas, contribuindo para aumentar a renda e melhorar as condições de vida da população rural.

Roberto Kieling
Técnico Agropecuário; Médico Veterinário, Pós-graduado em Administração e Estratégia Empresarial; Mestre em Qualidade Ambiental; Professor de Turismo em Áreas Rurais e Empreendedorismo na Universidade Feevale.
Contato: kieling@feevale.br

letrasdaterra51.indd 9 16/03/2018 14:37:12

O OUTRO LADO DAS COOPERATIVAS

Que o sistema cooperativo está em alta no RS, não é novidade para ninguém. Numa rápida procura, na internet, os dados impressionam. Uma capacidade de aumento, significativa, ano após ano, principalmente nos ramos de agropecuária, crédito, saúde e infraestrutura. Empresas como Sicredi, Unimed, Piá, Santa Clara, são alguns dos exemplos que nos remetem diretamente ao sucesso. A primeira, inclusive, figura no ranking das instituições Top de 2017, divulgada pelo Banco Central do Brasil (BC) em janeiro deste ano, concorrendo com mais de 100 organizações, incluindo as maiores instituições financeiras do país e consultorias de economia

Porém cooperativismo não são só números indicando transações. É muito mais que isso. É uma forma socializada de distribuir renda, valorizar o ser humano, aumentar a autoestima, fazendo com que ele seja parte do todo. E é com esse pensamento, levada por diversos motivos, que as pessoas se organizam nos diversos ramos de cooperativas existentes, cada uma com suas histórias e particularidades.

Dentro desse raciocínio as cooperativas escolares, do ramo da educação, se encaixam bem. Apesar de já existirem algumas no Estado, seu "boom" começou em 2010, onde a iniciativa passou a conquistar adeptos. Tudo graças a um termo de irmandade entre o município Gaúcho de Nova Petrópolis, Capital Nacional do Cooperativismo no Brasil, e Sunchales, na Argentina, que também tem a mesma vocação, explica o Professor Everaldo Marini, especialista em cooperativismo e dono da empresa Marini Coop que auxilia na criação, manutenção e fomento de cooperativas escolares no Brasil e no mundo.

Por meio dessa parceria, o cooperativismo passou a ser base de aprendizado nas escolas da região serrana, tendo como fomentador a Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, entidade mantida pela Sicredi Pioneira e a Cooperativa Piá. A instituição, há seis anos, apoia e financia projetos de cooperativas escolares, formando alunos. Nasce então um novo modelo de cooperativa escolar, onde o mais importante não é produzir e vender, mas o aspecto pedagógico, diz Marini. "A cooperativa se torna um grande laboratório de pesquisa onde a língua portuguesa e matemática são colocados em prática, quando os cooperados redigem e corrigem uma ata, ou quando planejam sua

Cooperativas Escolares na Prática

A primeira cooperativa constituída com esse novo formato foi a Cooperativa Escola Bom Pastor (COOEBOMPA) em 2010, pertencente à Escola Técnica Bom Pastor, em Nova Petrópolis. Hoje, segundo o Professor são mais de 170 em todo o Brasil. Numa pincelada curiosa do site da Casa Cooperativa de Nova Petrópolis (www.capitaldocooperativismo.com.br) verificamos que mais de 3 mil estudantes já passaram por lá e mais de 25 cooperativas foram abertas na Região, com produtos que vão desde bolachas, sal temperado, sabão,sabonetes, passando por materiais como sacolas ecológicas, chinelos, vidros,

Reunião da Cooperativa Escolar

até chegar no turismo rural pedagógico.

E esses aprendizados vão além da sala de aula. O Professor Marini, ilustra as lições teóricas com exemplos práticos, contanto a história de dois associados que ajudaram os próprios pais. O primeiro foi de um menino que ensinou o pai a fazer sal temperado, ajudando inclusive a fazer a logomarca, agregando renda para a família. A outra foi de uma menina que aprendeu na cooperativa a fazer trufas, ensinou a mãe, e com o resultado dessa venda conseguiram comprar a medicação do pai, que estava doente. "A cooperativa escolar tem constituído junto a essas realidades uma transformação social, cultural e econômica de empoderamento. É uma nova oportunidade de trabalho, empreendedorismo e solidariedade que levarão para a vida. É esse diferencial que muda uma sociedade", finaliza.

A Escola Municipal Pedro Beck Filho, de linha Temerária, interior de Nova Petrópolis, também faz parte desta estatística. Era uma escola do campo sem horta e sem roça, que resolveu temperar a história com a criação da COOPERBEK, em dezembro de 2016. Com ajuda dos professores, onde havia um terreno sem vida, hoje existem canteiros, ferramentas e cooperados que adoram colocar a mão na terra, cultivando chás, temperos, aipim e batata doce. Ainda não conseguiram consolidar a produção pois esta partiu do zero, mas já conquistaram uma estufa, 27 associados e muito empenho e dedicação, salienta a presidente Gabriela Kich, 14 anos.

Carrinho de mão, enxada, mangueira, terra preta, mudas e planilha de produção são os apetrechos que a gurizada utiliza no contraturno

letrasdaterra51.indd 10 16/03/2018 14:37:13

durante as atividades externas , explica a professora orientadora da cooperativa, Gabriela Casali Spiger. “Os jovens estão redescobrindo uma vocação que faz parte da história do lugar onde vivem, nunca tinham feito isso e agora estão notando que gostam”, comenta.

Infelizmente tanta valorização não ocorre nas escolas agrícolas de âmbito estadual. Apesar de já existirem quatro dessas cooperativas constituída, em Guaporé, Visconde de São Leopoldo, Guaramano, em Guarani das Missões e Desidério Finamor, em Lagoa Vermelha, elas nunca foram aceitas e enquadradas no ramo educacional, pois não distribuem as sobras de forma direta, sendo aplicadas na escola em seus setores pedagógicos, explica Fritz Roloff, Presidente da AGPTEA. Para o Presidente isso é um absurdo. Elas desempenham um papel fundamental para a sobrevida econômica dessas instituições e o Governo do RS nunca apoiou as cooperativas e tem classificado as ações como “caixa 2”, comenta. A OCERGS, também tem uma visão diferente e por diversas vezes já se manifestou no sentido que estas cooperativas devem ser enquadradas como de alunos de escola agrícola, o que reduziria as ações apenas a uma espécie de grêmio estudantil. “É desanimador e lamentável. Se não fossem as ações das cooperativas e dos CPMs a maioria já teria fechado as portas. A AGPTEA não vai parar com a luta para ver as cooperativas como estratégicas para um mundo mais solidário”, critica Fritz.

Outro exemplo de empoderamento, está no ramo dos transportes. Área muito utilizada, mas pouco percebida. Quem pega táxi ou ônibus, contrata serviço de entregas ou procura transporte escolar para crianças, sempre vai esbarrar em uma cooperativa de transporte de passageiros ou cargas. Aqui, estão reunidas várias modalidades: o transporte individual de passageiros, como as de táxi e moto táxi; o transporte coletivo de passageiros e escolares, como as de vans e ônibus; e o transporte de cargas, como as de caminhões, furgões e motocicletas. Este último, no que se refere a motos, apesar do número reduzido, já estão marcando presença. São os chamados motofretistas, profissão já regulamentada, ou no popular, motoboys, formando cooperativas de motoqueiros.

União e Comprometimento

Em Porto Alegre, na Capital Gaúcha existe um exemplo bem motivante. Iniciando em 1999 com a ideia de padronizar preços e criar um serviço de excelência, proporcionando ascensão econômica e social para seus associados, vários motoboys se juntarão e formaram a Cooperativa BUSCAR EXPRESS. Uma organização com normas bem definidas, como usar camisa para dentro das calças, estar sempre barbeado uniformizado, identificado com crachá e caneleiras. “Somos bastante criteriosos e exigentes com os nossos associados, seguimos regras incomuns com relação ao mercado, mas tudo é para nos diferenciar do segmento, que na maioria das vezes é visto com preconceito”, enfatiza Cristian Seadi, responsável pelas finanças da cooperativa.

Mas ele garante, tudo tem dado resultado, tanto na cobrança com os associados como na carteira de clientes. No que se refere aos motofretistas, Cristian comenta que é uma briga diária para o cumprimento das regras e leis de trânsito, e em razão dessas os índices de acidentes são inexpressíveis. Outro motivo de orgulho, é o elogio que recebem do Ministério Público do Trabalho (MPT) pela gestão, transparência e essência cooperativa, toda vez que são fiscalizados.

No que se refere aos clientes, hoje 85% são do ramo alimentício. Atendem farmácias, auto-peças, escritórios e afins. Nessa lista, estão incluídas empresas de renome como Pizza Hut, cliente a 19 anos, Petiskeira, China InBox, entre outras. “Colocamos um cooperado fixo a disposição da empresa em horário e local estabelecido, a preço justo e acredito que esses são os motivos do sucesso”, explica

Outros fatos que marcam, conforme Seadi, são os salários dos motofretistas e a relação democrática que existe. “Os nossos mais de 400 motofretistas ativos são os mais bem pagos da cidade. Alguns chegam a ganhar de 4 a 5 mil reais por mês, dependendo da disponibilidade de cada um. Quanto mais trabalha, mais ganha”. Esse fato, aliado a participação na mini-assembleia todas às quintas feiras, onde se debate, discute e delibera tudo sobre a vida da cooperativa, reflete um ambiente saudável de cobrança e ajuda mútua, acrescenta o cooperado.

E para encerrar, Cristian diz que a cooperativa significa libertação, um lugar para trabalhar e ser respeitado com tal, interagir socialmente e ascender economicamente. Existem vários exemplos de pessoas que chegaram aqui apenas com uma moto e vontade de trabalhar e encontraram uma família. “Nossa essência está nas motos, a excelência do que fazemos está na essência do quem somos, motoqueiros de verdade”, conclui.

Por Silvia Machado

Jornalista e Técnica em Agropecuária

letrasdaterra51.indd 11 16/03/2018 14:37:15

ERNANI POLO

Nessa edição Letras da Terra entrevistou o Secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul Ernani Polo.
Formado em Direito pela Ulbra, iniciou sua carreita política no ano 2000 e em 2015 assumiu a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação, onde desenvolve diversas ações em prol do desenvolvimento do setor primário gaúcho, como o Agro + RS, o "Conservar para Produzir Melhor", o Pró-Oliva, o Pró-Pecan, o marco legal das florestas plantadas, a lei do leite, o licenciamento de silos e armazéns, simplificação das normas de irrigação, prazo do exame do mormo, entre outras.

LT: Senhor Secretário, Segundo seu pronunciamento de posse em janeiro de 2015, o Senhor falou que veio da roça e que tem muito orgulho da sua origem e que tem em seu DNA a produção de alimentos. Diante dessa declaração o que o Senhor destacaria como suas maiores contribuições até o momento, concretamente?

Secretário: Realmente tenho a agricultura em meu DNA, pois também sou agricultor, tendo me criado no meio rural. São várias as ações realizadas na secretaria da agricultura que posso citar, como a criação e implantação do Programa Estadual de Conservação do Solo e da Água, que visa levar a cultura conservacionista aos nossos agricultores para ampliar a produtividade com sustentabilidade; o lançamento do Plano Agro +, que objetiva a simplificação de processos internos da secretaria para atendimento às demandas do setor produtivo; a criação da Lei do Leite, que desenvolvemos com entidades do setor para coibir fraudes, ampliando a fiscalização em todos os processos envolvidos na cadeia produtiva, a ampliação do prazo para o exame de mormo para 6 meses e recentemente o aplicativo Galope, para proprietários de equinos terem facilidade para a emissão da Guia de Trânsito Animal, entre outras importantes ações que realizamos para facilitar o cotidiano do produtor gaúcho.

LT: Dentro do contexto nacional e também da realidade gaúcha, sempre ouvimos que é a agricultura familiar que mais promove a sucessão rural. Como a SEAPI destina seu apoio nesta relação Agricultura Familiar X Agronegócio?

Secretário: Entendo que a agricultura familiar é muito importante para o setor produtivo do Estado, sendo ela praticada independente do tamanho da propriedade, pois se trata da manutenção da atividade através de gerações. Neste sentido estimulamos a manutenção do produtor no campo, através da sucessão familiar, para que se estabeleça uma continuidade nas ações desenvolvidas na lavoura. Como órgão do governo apoiamos todos os agricultores, independente de seu tamanho, disponibilizando programas em atividade na secretaria, como o de correção de solos, o programa de estímulo a produção leiteira, também nas ações de habilitações ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf), que permite a comercialização de produtos da agricultura familiar para outros municípios, entre outras iniciativas. Porém o mais importante é incentivar a sucessão rural, como pilar para o fortalecimento da agricultura gaúcha.

LT: Dentro da lógica de manter o vínculo dos jovens, especialmente as mulheres, com a atividade rural, como se dá a relação da sua secretaria com programas específicos de incentivo a esta permanência?

Secretário: As mulheres que trabalham com a atividade rural são fundamentais para a agricultura do Estado. Estimulamos sua permanência no campo mantendo abertas nossas portas da secretaria para quaisquer demandas que tenham, procurando manter um diálogo e atendimento permanente que favoreçam sua atividade. Cito as habilitações ao Susaf, como uma importante ferramenta de estímulo a produção da agricultura familiar, pois desta forma, as famílias e as mulheres podem desenvolver sua produção em seu município e fazer a comercialização para outro, o que estimula o comércio e gera renda.

LT: Umas das suas metas era investimento em irrigação e em recuperação e melhoria do solo gaúcho. Que ações foram desenvolvidas para essa melhoria até o momento?

Secretário: Considero a criação e implantação do " Conservar para Produzir Melhor", Programa Estadual de Conservação do Solo e da Água, um marco na ação de estimular a produtividade de nossos agricultores com sustentabilidade. Realizamos, em conjunto com as secretarias do desenvolvimento rural, pesca e

letrasdaterra51.indd 12 16/03/2018 14:37:15

cooperativismo, educação e do ambiente e desenvolvimento sustentável, universidades, entidades representativas do setor produtivo, Embrapa, Emater, instituições financeiras e outros parceiros, fóruns, seminários e capacitações de agricultores para que realizem um manejo adequado do solo visando a fertilidade do mesmo, para que tenha maior infiltração de água. Desta forma, com o plantio em nível e com práticas conservacionistas, também esperamos que haja uma retenção de água significativa na propriedade, o que garantirá o abastecimento da lavoura, mesmo em períodos de pouca chuva. Também em irrigação, mantivemos ações dentro do programa Mais Água, Mais Renda com liberações de recursos para a finalidade do programa.

LT: Na sua gestão a FEPAGRO, foi transformada em um Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). Como o Senhor analisa esta situação? O que realmente motivou esta decisão e como fica o futuro deste Departamento?

Secretário: A decisão de transformação da Fepagro em Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária foi tomada pelo governo, com o entendimento de que as ações em pesquisa poderiam ser normalmente desenvolvidas através de um departamento, nas estações já existentes da extinta Fepagro que possuíam um trabalho efetivo. A pesquisa segue e é muito importante para a agropecuária gaúcha, tanto que já efetivamos convênios do DDPA com entidades de fomento a pesquisa, como o Senar e outras parcerias devem ser realizadas daqui para a frente. O Departamento seguirá desenvolvendo ações em pesquisa, ação fundamental para nossa agropecuária.

LT: No governo passado a Emater foi integrada em outra secretaria com um foco mais voltado às ações da agricultura familiar. Na sua avaliação isso não causou perdas para as ações diretamente lincadas com a produção como um todo?

Secretário: A Emater está vinculada a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, realizando seu excelente trabalho de extensão, atendendo o produtor lá na ponta. Não houve perda alguma, pois a Emater seguiu realizando seu trabalho no levantamento de dados e auxílio ao agricultor, inclusive atuando em parceria conosco, da secretaria da agricultura, pecuária e irrigação, em programas importantes como o de Conservação do Solo e da Água. O trabalho da Emater é fundamental para nossa agropecuária.

LT: Cada vez se fala mais em Economia do terceiro Setor, a geração de renda através das ações das Cooperativas. Como o estado apoia e como poderia apoiar ainda mais as ações das cooperativas em todos os seus Ramos?

Secretário: A secretaria é parceira de todas as entidades e as cooperativas são muito importantes para nós. Com ações conjuntas com a Ocergs, especialmente com a Fecoagro, que é a Federação das Cooperativas Agropecuárias, de apoio às cadeias produtivas, sempre estamos juntos para auxiliar os produtores cooperativados a se fortalecerem e, desta forma, manter este sistema tão importante para nosso setor produtivo, pois valoriza a sucessão familiar e gera emprego e renda. Entendemos que as cooperativas são um elo vital para congregar famílias rurais em busca de um objetivo comum.

LT: Considerando que já estamos no último ano do governo, qual seria, hoje, sua avaliação como Secretário da agricultura em todo esse período. O que sua secretaria projeta como ações de médio e longo alcance, ou seja, para além deste governo?

Secretário: Neste período nós tivemos, felizmente, boas safras, com produções qualificadas de várias culturas aqui no Rio Grande do Sul, que é o Estado que possui maior quantidade de diversificação da produção agrícola e pecuária. Evidentemente que ocorreram algumas perdas, devido a falta de chuva, como no caso da soja. No entanto, o que nos preocupa é o resultado final, que culmina com a falta de renda ao produtor, que tem sido competente, mas não competitivo, pois os custos tem aumentado, dificultando que ele tenha renda. Vivemos também dificuldades devido a falta de renda em setores como o arroz, o leite, o trigo, que vem sofrendo muito com o acordo do Mercosul. Neste sentido, estamos trabalhando junto com os outros estados do Sul, para rever esta questão, pois o acordo precisa ser bom para todos e também para o setor produtivo gaúcho. Realizamos um trabalho focado na aproximação das entidades com a secretaria da agricultura, onde construímos muitas soluções de problemas em áreas como a ambiental, na área vegetal e animal, em programas como o Agro + RS, que criamos para simplificar processos, também na modernização da inspeção, com o aplicativo Galope, que vai dar mais agilidade e facilidade aos proprietários de equinos e diversas outras ações. Procuramos realizar nosso trabalho sempre com toda a dedicação e empenho, contanto com o apoio das entidades, visando também a abertura de novos mercados para expandir nosso potencial, que é muito grande.

letrasdaterra51.indd 13 16/03/2018 14:37:15

Concurso Bandeira da Agptea

Em comemoração aos 50 anos da Associação, estamos lançando o concurso de criação da bandeira da Agptea, participe!!

- ✓ Poderão participar todos os professores associados, seus cônjuges, filhos e seus alunos.
- ✓ Devem ser usados símbolos que representem a associação e seus pilares: Ensino técnico, Sustentabilidade e Cooperativismo
- ✓ As cores a serem usadas devem ser as presentes no logo da AGPTEA.
- ✓ A proposta pode ser apresentada à mão livre ou em formato digital
- ✓ O desenho deve ser acompanhado de legenda explicativa sobre o que está sendo representado na bandeira
- ✓ Os desenhos deverão ser entregues em folha A4;
- ✓ A data limite para a entrega será até às 17 horas do dia 30 de abril de 2019.
- ✓ O regulamento completo está no site da AGPTEA (www.agptea.org.br)

Prêmio: A premiação acontecerá no dia 02 de julho de 2019, aniversário de 50 anos da AGPTEA.

VOCÊ CONHECE O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA PÁSCOA CRISTÃ?

Muitos, conhecem a história da Páscoa como uma celebração a ressureição de Cristo após sua morte e crucificação e também pelos diversos costumes que se criaram nesse período pascal, mas o que muitos não sabem é que esse período começa no domingo da ressureição e termina no domingo de Pentecostes (com duração de 50 dias) e nos prepara para receber o Espírito Santo prometido.

O nome Páscoa é de origem hebraica, da palavra Pessach que significa "passagem", e leva esse nome pois antes de ser a festa da ressureição, marcava o final do inverno e a chegada da primavera.
Para os cristãos, a Páscoa simboliza a ressureição de Cristo três dias após a sua morte na cruz e por isso é considerada um fundamento da fé cristã.

Porém muitos vem a Páscoa como uma esperança viva dada por Deus ao homens e essa esperança está sempre envolvida por muitos símbolos e estão entre eles:

Coelhos: símbolo da fertilidade. Está associado a capacidade que a Igreja tem de produzir novos discípulos e espalhar a mensagem de Cristo.

Ovos de Páscoa: simbolizam o nascimento para uma nova vida já que os cristãos do Oriente foram os primeiros a dar ovos coloridos na Páscoa com essa intenção.

Óleos santos: simboliza o Espírito Santo e são representados pelos óleos sacramentais utilizados no batismo, crisma e em unções de enfermos abençoados por bispos e sacerdotes durante a Missa do Crisma que ocorre na Quinta-feira Santa.

Cordeiro: simboliza Jesus Cristo por ter se sacrificado em prol do seu rebanho.

Pão e vinho: representa a vida eterna de Jesus. (em sua última ceia, Jesus ofereceu pão e vinho aos discípulos enfatizando que o pão era o seu corpo e o vinho era o seu sangue).

Água: utilizada no Sábado Santo, simboliza a pureza e a renovação de Cristo.

Cruz: simboliza a vitória de Jesus sobre a morte.

Devemos lembrar também que durante toda a Semana Santa (semana que antecede a Páscoa) ocorre a celebração da Paixão de Cristo, sua morte e ressureição e a primeira delas já acontece no Domingo de Ramos. Ela relembra a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém e tem esse nome pois o povo cortou ramos de árvores para cobrir o chão por onde Ele passava.

O domingo de Páscoa celebra a festa da vida. É nele onde são referenciadas a última Ceia, a prisão, julgamento, condenação, crucificação e ressureição de Cristo e é nele que somos convidados à nossa ressureição. Ou seja, a Páscoa é um período para agradecermos a Jesus pelo sacrifício e também para pensar em todos os nossos atos e renovar os votos perante a Deus para sermos cada vez melhores e dignos desse ato tão nobre para nos libertar e nos dar a vida.

letrasdaterra51.indd 14 16/03/2018 14:37:16

RECEITAS DA TERRA

Que todos deveriam incluir mel na sua dieta não é nenhuma novidade, estamos falando de um dos alimentos mais nobres da natureza, rico em nutrientes e propriedades antibióticas.
Mas nem sempre encontramos uma forma fácil de inclui-lo no nosso dia a dia. Algumas pessoas utilizam o mel para adoçar chás e cafés, garantindo a sua dose diária de saúde, mas sem apreciar o sabor do mel, que fica bem suave quando diluído nessas bebidas. Acompanhe abaixo algumas receitas que levam o sabor do mel à sua mesa.

PERNIL COM MEL E LIMÃO

Ingredientes:
1 pernil de 3 kg, aproximadamente
2 kg de batatas inglesas com casca, cortadas em rodelas finas
Suco de 2 limões e de 1 laranja
4 colheres (sopa) de mel
1/2 copo de vinho branco
Sal, Pimenta-do-reino e alecrim (a gosto)

Modo de Preparo:
Tempere o pernil com o sal, o limão, o suco de laranja, o mel e a pimenta-do-reino. Faça pequenos furos na superfície da carne e coloque os ramos de alecrim. Ao redor, coloque as batatas e tempere com os mesmos ingredientes. Regue com o vinho branco e o azeite. Leve ao forno preaquecido a 230 graus, coberto com papel-alumínio. Deixe assar por 2 horas e 30 minutos, abaixe o forno e vá regando, com o próprio caldo, aos poucos. Retire o papel-alumínio e volte ao forno por mais 30 minutos, para dourar. Continue regando sempre, para que não resseque. Retire o pernil e as batatas do forno e deglaceie a assadeira com um pouco de água para formar o molho. Coloque a carne e as batatas em uma travessa, cubra com o molho e sirva a seguir. Vale lembrar que o tempo de cozimento varia de acordo com o tamanho do pernil e pode variar também de forno para forno.

PUDIM DE MEL

Ingredientes:
1 xícara (chá) de açúcar
1 lata de leite condensado
1 lata de leite (use a lata de leite condensado como medida)
1 lata de mel
2 colheres (sopa) de chocolate em pó sem açúcar
1/2 colher (chá) de noz-moscada em pó
1/2 colher (chá) de canela em pó
4 ovos

Modo de Preparo:
Ponha o açúcar em uma forma para pudim e leve ao fogo até caramelar. Bata todos os ingredientes no liquidificador e derrame na forma. Leve ao forno médio em banho-maria por 40 minutos ou até ficar no ponto (ao enfiar um palito na massa, ele deve sair limpo). Desenforme depois de frio e leve à geladeira até servir.

VOCÊ CONHECE O MEL BRANCO?

O mel branco possui importantes diferenciais, pois é um produto natural com propriedades anti-microbianas e medicinais.

Sua coloração é transparente na extração e que depois de cristalizado assemelha-se a banha de porco, mas com agradável cheiro floral. Tem um sabor suave e é o legítimo mel de se passar no pão.

As abelhas com ferrão (apis mellifera) produzem o mel branco da florada da árvore carne de vaca (clethra scabra, cetraceae).
Quando o mel fica mais cremoso é quando temos a florada das árvores do guarapêre (lamanonia speciosa) e gramimunha (weinmannia paulliniifolia).

As características são determinadas pela florada específica e também pelos fatores climáticos dos Campos de Cima da Serra, mais especificamente nos municípios de Cambará do Sul, Jaquirana e São José dos Ausentes, região típica destas árvores.

Além dos fatores citados os méis claros provem da origem orgânica destas árvores silvestres, condição que fez os apicultores da região trabalhar de modo associativo na busca de uma melhor valorização deste produto.

Crédito: ACAPI - Associação Cambaraense de Apicultores

letrasdaterra51.indd 15 16/03/2018 14:37:16

SEGURANÇA JURÍDICA?

Atualmente vive-se em uma crise institucional, com descrença não só na política, mas principalmente no judiciário. O que se visualiza na justiça são decisões conflitantes, infundadas e inesperadas frente a situações em que se esperaria apenas um resultado.

Sabe-se que o Direito difere da moral, em razão disso ocasiona, muitas vezes e inevitavelmente, dificuldade de aceitação social. No entanto, o que se verifica são questões que ultrapassam a interpretação aceitável da norma jurídica, violando um dos princípios fundamentais e garantidores da harmonia jurídica, qual seja a segurança jurídica.

O que vem ser o princípio da segurança jurídica? A segurança jurídica é o estado de garantia legal que se atribui ao direito, de modo que possa o respectivo titular valer-se dos remédios jurídicos postos ao seu alcance, quando se consumam violações à sua pessoa ou ao seu patrimônio.

Pela segurança, assegura-se ao titular o uso e gozo do seu direito, o que se estabelece por preceito legal, do qual decorre todo o poder necessário para defender o direito e livrá-lo de qualquer violação ou esbulho.

Frisa Alvaro de Oliveira que: "A segurança liga-se à própria noção de Estado Democrático de Direito, erigida como princípio fundamental da CF (art. 1º caput), de modo a proteger o cidadão contra o arbítrio estatal, tendo presente a salvaguarda de elementos fundantes da sociedade realmente democrática, como o princípio democrático, o da justiça, o da igualdade, da divisão de poderes e da legalidade". (OLIVEIRA, Carlos Alberto Álvaro de. Do formalismo no Processo Civil. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 100)

Sem embargo, a função precípua do direito é constituir garantia da vida social. Realmente, porém, essa garantia deve ser tanto da sociedade em seu conjunto como da própria vida pessoal.

O direito tem, por isso, um valor que lhe é próprio e intrínseco. Tal valor lhe é dado pelo fato de poder ser garantia da coexistência humana. "O direito faz escolhas que se força por cumprir, em nome da 'segurança jurídica' à qual atribui a maior importância. Entre os interesses em disputa, ele decide; entre as pretensões rivais, opera hierarquia. Assim o exige sua função social que lhe impõe estabilizar as expectativas e tranquilizar as angustias". (OST, François. Contar a Lei – as fontes do imaginário jurídico. Tradução: Paulo Neves. São Leopoldo: Unisinos, 2007. p. 15).

Sendo garantia, o direito torna-se naturalmente meio necessário à realização de outros valores, que lhe são superiores, entre os quais estão, inclusive, os imprescindíveis à manutenção de condições mínimas para que a vida se torne humana, digna e capaz, portanto, de atingir a plenitude temporal e, por intermédio desta, a própria plenitude espiritual. Quando a ordem jurídica é justa, dela deflui naturalmente a segurança. Claro que, nem sempre a segurança em excesso pode trazer vitalidade ao direito. Todavia, a segurança faz parte íntima do direito positivo, que a pressupõe. Um direito destituído de validez deixa de ser, efetivamente, um direito positivo.

Entre nós, mostra-se importante atentar ainda para a aplicação do direito: não só a norma jurídica deve ser formulada de maneira clara, acessível e previsível, mas também previsível deve ser o resultado do litígio, sem causar estranheza no meio social onde deve atuar. "As soluções exóticas, com clara afronta ao sistema, além de surpreender, deslegitimam o Poder Judiciário perante a sociedade civil". (OLIVEIRA, Carlos Alberto Alvaro de. Do formalismo no Processo Civil. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 100)

Portanto, a flexibilização das leis procedimentais implica em agressão direta ao princípio da segurança jurídica. Neste sentido pode-se dizer que, no direito, "o processo é o meio pelo qual o Estado presta a tutela jurisdicional, segundo um conjunto de normas e princípios que garantam o proceduram due process, com força coativa suficiente para assegurar o cumprimento de suas resoluções, objetivando a segurança jurídica e, na medida que possível, a realização da justiça". (FREIRE, Rodrigo da Cunha Lima. Condições da Ação. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2001. p. 34)

Não obstante, o presente princípio busca primordialmente a realização da justiça independentemente da celeridade. Evidente que a efetividade dos direitos pleiteados em determinada ação depende em muitas ocasiões da celeridade jurisdicional, mas ao mesmo tempo, necessita-se de segurança ao direito posto.

Registra-se que não se busca o enrijecimento do sistema jurídico, pois a flexibilização da norma jurídica já se comprovou eficaz e muitas vezes necessária para atender a sua finalidade, seu fim teleológico.

Contudo, há uma linha tênue que deve ser observada, uma vez que, independentemente da posição jurídica de determinado magistrado, o que se busca é a efetivação de direitos e a segurança jurídica. Ocorre que há muito o sistema jurídico já se demonstrou dilacerado, com o parcelamento de salário de funcionários públicos, congelamento de benefícios, morosidade no pagamento de condenações judiciais nas varas da fazenda pública, dentre tantas outras situações que estão por vir, como, por exemplo, a reforma da previdência.

Hernani Fortini da Silva
Advogado – OAB/RS 78.878
Porto Alegre, fevereiro de 2018.

letrasdaterra51.indd 16 16/03/2018 14:37:17

EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

O DESAFIO DE LIDAR COM ALUNOS ESPECIAIS EM SALA DE AULA

POR MARIA HELENA SCHNEID VASCONCELOS

Especialista em Educação a Distância e Mestre em Ensino de Ciências Exatas

A Constituição Federal de 1988, artigo 205 diz que a educação é um direito de todos, um dever do Estado e da Família, que deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. O direito à educação é destinado tanto para as pessoas comuns, ou seja, pessoas sem deficiência, como para aquelas com algum tipo de deficiência.

A inclusão de pessoas com deficiência, seja nas instituições de ensino ou na sociedade como um todo, não pressupõe apenas acessibilidade arquitetônica, mas também acessibilidade nas comunicações, na metodologia, nos materiais utilizados, nos documentos, bem como aceitação social e a garantia de que todas essas formas de acessibilidade efetivamente ocorram. Para Sassaki (1997) a inclusão refere-se ao "processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir as pessoas com deficiência e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade". Também Romeu Sassaki, na entrevista "Educação Inclusiva Educação Para Todos", da TV Câmara, de 26.07.2013, referiu que a educação inclusiva é uma nova maneira de educação que inclui todas as pessoas, com quaisquer características, que ocupam o mesmo espaço na sala de aula. O autor diz que, no caso de alunos com deficiência, não basta que tenham apenas sua matrícula garantida na escola e que há uma série de dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula no sentido de lidar com alunos de necessidades especiais diante a falta de conhecimento para preparação de materiais didáticos e **confusões generalizadas entre comportamentos, diagnósticos e rendimentos dos alunos de necessidades especiais.**

Desafios encontrados pelos professores em relação aos alunos com necessidades especiais

Vários desafios são encontrados como salas de aula cheias, com condições nem sempre favoráveis. Tempo limitado e aulas "corridas", sem tempo suficiente para identificarmos problemas e pensarmos em soluções para lidar com o aluno e, às vezes, coma família do mesmo. Achar ou procurar estratégias para incluir e envolver essas crianças. Descobrir seus pontos fortes e francos, múltiplas inteligências, etc. Currículo ambicioso e "apertado", provas com todo o conteúdo, horário mínimo de aula, professores com horários cheios e assim por diante.

Depoimentos de professores

O depoimento de uma professora de Rede Pública Federal, refere-se ao atendimento a alunos cegos. Segundo a professora Para os alunos cegos a preparação do material didático é mais simples, pois é um processo de representar o visual através de descrição, exemplos práticos e quando possível a produção de material concreto para o manuseio. Ela vê que toda a prática pedagógica é facilitada por conseguir estabelecer um compromisso juntamente com os envolvidos de cooperação mutua, sendo próprio o aluno que identifica entre o material produzido qual melhor se adapta para as suas necessidades e que facilita o processo de aprendizagem.

Já para um professor de Escola Pública Estatual que nunca trabalhou com alunos de necessidades especiais diz que daria aula normal, com atendimento mais individualizado para o aluno especial. Observando suas limitações e necessidades.

Em vista desses depoimentos concluímos que todos os professores estão tentando desenvolver a sua parte de uma forma ou outra, muito embora que esses desafios em relação a inclusão de alunos especias em nossas escolas ainda estejam distantes de serem resolvidos.

letrasdaterra51.indd 17 16/03/2018 14:37:17

AGPTEA NA EXPODIRETO

No dia 09 deste mês de março, os professores, Sérgio Luiz Crestani, Carlos Fernando Oliveira da Silva e Carlos Ribeiro, representando a AGPTEA, vistaram a Expodireto Cotrijal que é uma das maiores feiras do País e que foca principalmente a tecnologia e os negócios. São muitas as oportunidades que as pessoas do campo tem para aprofundar seus conhecimentos e obter novas informações sobre tendências de mercado e de tecnologias já consagradas. Também muitas pesquisas são dinamizadas e divulgadas, além de palestras, dinâmicas de produtos e serviços e debates ligados ao meio rural.

Neste ano foram mais de 250 mil pessoas que passaram pelo parque de 84 hectares com infraestrutura completa, em cinco dias, com cerca de 500 expositores, nas áreas de máquinas e equipamentos agrícolas, produção vegetal, produção animal, agricultura familiar, meio ambiente, pesquisa e serviços voltados ao campo.

A AGPTEA recebeu em fevereiro a ilustre visita do Prof. Dr Rafael Rossetto diretor presidente do CESURG e dos professores Drs Elton Mentges, diretor campus de Santo Angelo e Irio Conti professor da CESURG.

Foi agendado um cronograma de estudos para novas ofertas de Licenciatura e Pós graduação na área de Ciências Agrárias, tendo a AGPTEA como parceira. Aliás, um velho sonho, perseguido há anos.

VISITAÇÃO ÀS ESCOLAS

A partir de abril a AGPTEA estará retomando as visitas às escolas oferecendo a parceria e trabalho em conjunto.

EXPOLEITE/FENASUL

Convidamos a todos a visitar a Casa da Agptea no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio durante a Feira que ocorrerá em maio deste ano.

CASA DA PRAIA

A temporada de verão fechou com lotação máxima na Casa da Praia em Itapeva. Lembramos que a casa está à disposição dos associados o ano todo, com diárias bem acessíveis. Entre em contato e faça sua reserva!

Aptos Superiores: R$ 50,00/dia
Aptos Inferiores: R$ 40,00/dia

letrasdaterra51.indd 18 16/03/2018 14:37:18

A Agptea participou no dia 05 de janeiro de 2018 da formatura da 3ª Turma do Curso Técnico Integrado em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes no município de Caçapava do Sul.

Descrevemos a seguir o texto da aluna Ana Carolina Sitó Alves (oradora da turma) que fez em sua oratória uma analogia muito interessante entre o crescimento do ser humano em relação a natureza, especialmente as sementes, frutos e as consequências.

Eis o texto abaixo.

Primeiramente, boa noite a todos.

Gostaria de agradecer em nome dos formandos a presença de todos aqui presentes.

Hoje concluímos mais uma etapa de nossas vidas, sem duvidas, é apenas uma de tantas vitórias que estão por vir. Ao longo desses três, anos convivemos com muitas pessoas. Professores e colegas vieram e se foram e deles levamos apenas as boas lembranças.

Estes anos de convivência nos fizeram aprender a conviver com as diferenças e isso nos fez crescer. Superamos várias dificuldades, enriquecemos nossas vidas, aprendemos que cada um tem suas qualidades e seus defeitos e que a soma disso tudo nos faz mais tolerantes e mais maduros. Conviver com cada um de vocês foi muito importante!

Ao plantar uma árvore, não podemos esperar que ela nos dê sombra em poucos dias, levarão anos para podermos desfrutar sua sombra e frutos. E assim são os nossos sonhos, estamos aqui hoje, iniciando uma nova etapa dessa semente que germinou, mais ainda falta tempo pra colhermos os frutos, porém a amizade já nos acompanha desde o dia do plantio e servirá de adubo para a colheita...

Queremos agradecer muito a nossos professores, à equipe diretiva, aos funcionários da escola. Cada um contribuiu para a nossa formação de uma maneira única e fundamental. Levaremos cada um no nosso coração e nunca esqueceremos de todo o carinho que nos foi dado, do conhecimento transmitido, dos caminhos apresentados...

Hoje também é um dia de despedidas, a vida nos separa, mas as memórias permanecem, os bons momentos que passamos juntos não nos abandonam. Esperávamos tanto por esse dia e finalmente ele chegou!

Hoje fechamos um ciclo e iniciamos outro. Uma nova página será aberta, novos caminhos serão percorridos..

Muito obrigada por todo este convívio e sucesso a todos nós!

Que façamos a diferença neste mundo !

letrasdaterra51.indd 19 16/03/2018 14:37:26

UMA DICA: ESTUDE E PERMANEÇA NO CAMPO!

O Brasil destaca-se por ser um dos maiores produtores mundiais de alimento. Essa agricultura pujante é reflexo da extensão territorial e o clima tropical favoráveis a produção de alimentos. Nas décadas de 70 e 80 o setor agrícola sofreu mudanças acentuadas na concentração de terras, devido ao intenso processo de mecanização agrícola que forçou uma grande quantidade de trabalhadores do campo em direção as cidades em busca de oportunidades. Segundo dados publicados pelo DIEESE, em aproximadamente 50 anos a população rural diminuiu cerca de 47%. Esse deslocamento para a cidades ainda continua, pois de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios fornecida pelo IBGE, 84,72% da população brasileira reside em áreas urbanas, ao passo que 15,28% vivem em áreas rurais.

Nesse sentido, a agricultura familiar é de extrema importância para o rural brasileiro, pois fixa muitas pessoas no campo, produzindo uma grande diversidade de alimentos que servem tanto para sua subsistência, como também para alimentar os centros urbanos. Dentre os inúmeros desafios que a agricultura familiar enfrenta, destaca-se a dificuldade para estabelecer os sucessores nas propriedades rurais, os preocupantes índices de esvaziamento do meio rural, a crescente masculinização do campo e o envelhecimento da população rural. Como causas para a saída do jovem do campo, citam-se as maiores possibilidades de escolarização encontradas nas cidades, a insatisfação com o ganho obtido com a agricultura, e a penosidade do trabalho agrícola. Dessa forma, observa-se pouca participação e apoio dos jovens para trazer inovação, novas informações, e tecnologias para o campo.

Sucessão Familiar

Nas últimas décadas, a questão da sucessão familiar tem sido um problema para as famílias que vivem no campo. O processo de transferência de patrimônio entre gerações na agricultura implica transferir aos filhos o processo de gestão do estabelecimento dos pais. Nessa etapa surgem inúmeros desafios, uma vez que os filhos, na maioria das vezes, não estão preparados para gerenciar a propriedade, bem como não recebem instruções e autonomia no processo de formação e sucessão. Nestes casos, o despreparo e a falta de identificação com o negócio da família pode ocasionar uma inadequada gestão, insucesso, culminando com venda da propriedade familiar.

Cada vez mais os jovens estão abandonando os meios rurais e partindo para as cidades a procura de novas oportunidades, deixando apenas a geração mais velha nas propriedades. Dessa forma, a permanência do negócio familiar rural tem apresentado um cenário de abandono. É nessa perspectiva que surge a necessidade de incentivo aos jovens herdeiros de propriedades rurais, dando-lhes condições de permanecerem em suas terras e garantir a sobrevivência da agricultura familiar. Esse desafio de preparar o jovem para assumir o lugar dos pais, esbarra muitas vezes na falta de condições de trabalho e de incentivos governamentais para esses jovens, principalmente os das pequenas e médias propriedades rurais.

Valorização do jovem através da Educação

O futuro das propriedades rurais depende da permanência dos jovens na unidade produtiva. O que se observa, no entanto, é uma dificuldade da população essencialmente agropecuária para incentivar, manter e gerar oportunidades para jovem rural continuar sua vida no campo. A educação surge como uma das formas para mudar esse cenário, pois a partir dela compreende-se a necessidade explorar a agricultura enquanto campo fértil e qualificar as práticas de campo com novos saberes e tecnologias. A educação tem função estratégica de sensibilizar a sociedade e o jovem para importância da permanência no meio rural, assim como, qualifica-lo para a sua profissão. Para isso, as escolas agrícolas e as universidades, também precisam se reinventar, buscando novas estratégias de ensino que contemple as especificidades e necessidades desses jovens que trabalham e estudam ao mesmo tempo. A Pedagogia da Alternância tem esse viés, contemplando em sua proposta pedagógica a necessidade desses jovens estudantes que também desejam dedicar-se a perpetuidade no trabalho do campo.

A metodologia da Pedagogia da Alternância traz em si a composição de tempos distintos na formação do jovem, o tempo escola e o tempo comunidade, possibilitando que o jovem consiga trazer para o campo, aqueles saberes aprendidos em sala de aula, beneficiando assim a comunidade. Diante disso, a busca parcerias com instituições de Ensino Superior tanto públicas como particulares é de fundamental importância, visando a profissionalização de jovens rurais, promovendo a sustentabilidade da agricultura familiar e beneficiando a sociedade como um todo.

Por Rafael Rossetto

Professor universitário, filósofo e antropólogo, atualmente diretor-presidente do CESURG - Centro de Ensino Superior Riograndense.

letrasdaterra51.indd 20 16/03/2018 14:37:27

MANIFESTO DA AGPTEA PELA EDUCAÇÃO

Diante do contexto brasileiro atual, a AGPTEA vem, expressar sua percepção e manifestar a grande preocupação com os rumos da política nacional, especial às ações que envolvem a educação.

Todos os países que evoluíram e se tornaram potências em qualidade de vida, priorizaram a educação baseada em princípios de liberdade e de democracia participativa. Entenderam que o professor deve ser valorizado e que a educação é condição essencial para o desenvolvimento humano, tecnológico, econômico e político das sociedades, condição para o acesso ao mundo do trabalho e para a formação de cidadãos capazes de definir seu futuro.

Uma educação só promove a justiça social se for baseada e alicerçada em princípios democráticos. Cabe ao Estado garantir condições dignas para o exercício do magistério e o acesso universal da população à educação.

A sociedade brasileira vem passando a cada governo por novos planos e discursos que são impostos. Até havia uma esperança quando através das Conferências de Educação, um Plano Nacional foi construído no âmbito nacional, estadual e municipal. O Plano Nacional de Educação que havia sido construído até contemplava parte dos anseios e das necessidades da população, pois priorizava a participação do cidadão no processo, colocando-o como protagonista do processo de ensino aprendizagem. Assim surgia, mesmo timidamente, uma esperança para que se pudesse avançar na pesquisa, nas ciências, nas artes e na cultura. Um dos maiores exemplos para que houvesse financiamento para estas ações foi pré sal. Infelizmente o atual governo praticamente o presenteou às grandes multinacionais. No início havia o acordo de que os impostos gerados a partir dali fossem canalizados para a educação. A desarticulação de nossas matrizes de produção de conhecimento e tecnologias e a paralisia dos investimentos em políticas sociais e educacionais ameaçam o presente e o futuro. Já que a corrupção anda a galope pelas diversas esferas nacionais.

Criaram-se em nosso país disputas de poder, onde uns são presos e condenados rapidamente, mas logo são soltos e outros nem são investigados. Mas e o povo? Coitado....Somos nós é claro, que vivemos no meio desta guerra de interesses. No nosso Estado o respeito com o cidadão de bem não existe mais. Algumas prefeituras tentam segurar as pontas, enquanto outras já jogaram a toalha. O poder público estadual se enche de orgulho para dizer que fechou várias escolas e lamenta não ter fechado mais...

O dito “Novo ensino médio”, a terceirização dos serviços na área da educação, a base nacional comum que fragmenta a educação básica e restringe a visão de currículo à listagem de conteúdos, o apequenamento das redes públicas pelo fechamento de escolas, turmas e turnos, a total falta de apoio às escolas técnicas, especialmente as agrícolas, apresentam retrocessos no caminho da democratização e da qualidade da educação que tanto precisa de ações para promover a sucessão rural com qualidade no nosso estado e país.

Precisamos com urgência nos unir para reivindicar e propor uma sociedade que se envolva cada vez mais no debate político construtivo, não de partidos políticos, mas de ações e posições que possam criar uma nova consciência com espaço para o debate de ideias divergentes, que permitam a formação de cidadãos capazes de analisar e avaliar as informações, muitas vezes inexatas, que lhes chegam em abundância.

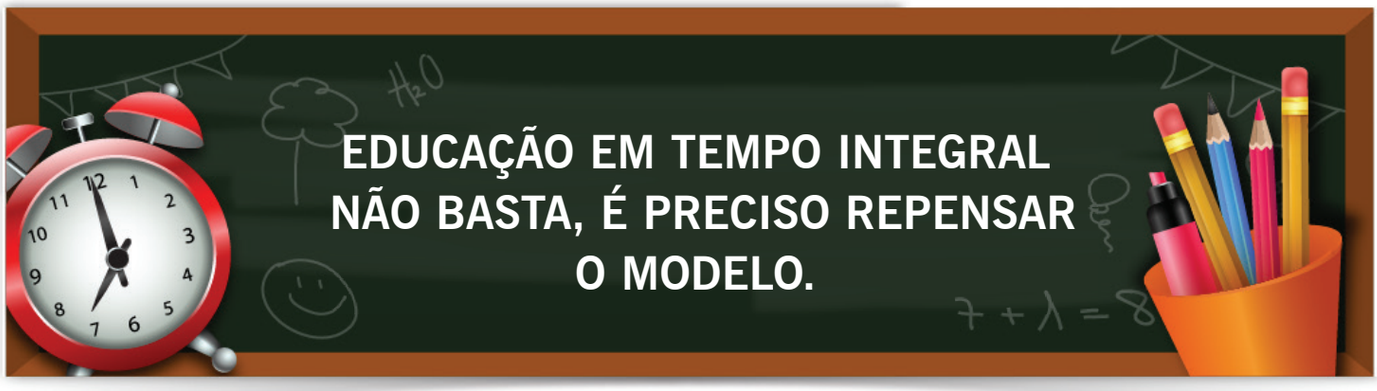
A AGPTEA vai cada vez mais tomar posição no sentido de contribuir para que este debate ganhe mais espaço e mais corpo, estimulando e chamando, principalmente os professores da educação profissional, para o debate e proposição de temas focados para uma educação mais justa e de qualidade que possa resgatar o respeito das pessoas e de suas instituições.

Fritz Roloff - Presidente da AGPTEA

Se você precisa
de manutenção da estufa,
eis a solução.
O Jair atende você com
serviços de alta qualidade.

(55) 99730.8076
Whatsapp (55) 99714.0108
E-mail: rrrferrari@gmail.com

letrasdaterra51.indd 21 16/03/2018 14:37:28



EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NÃO BASTA, É PRECISO REPENSAR O MODELO.

NATERCE ANDRÉIA BALBÉ MACHADO
Professora da Escola Técnica Estadual Achilino de Santis

A educação integral é uma tendência da educação moderna que já existe em diversos países de primeiro mundo, como Coreia do Sul, Japão, Estados Unidos, Chile, Irlanda e Finlândia. Na perspectiva de desenvolvimento de uma escola pública que cumpra com a sua função social, que é a de permitir às crianças, adolescentes e jovens o acesso ao conhecimento, contextualizando-o com o mundo em que vivem, surge esta modalidade de ensino para serem aplicadas nas Escolas Técnica do Estado do Rio grande do Sul, mas o que é Educação Integral?

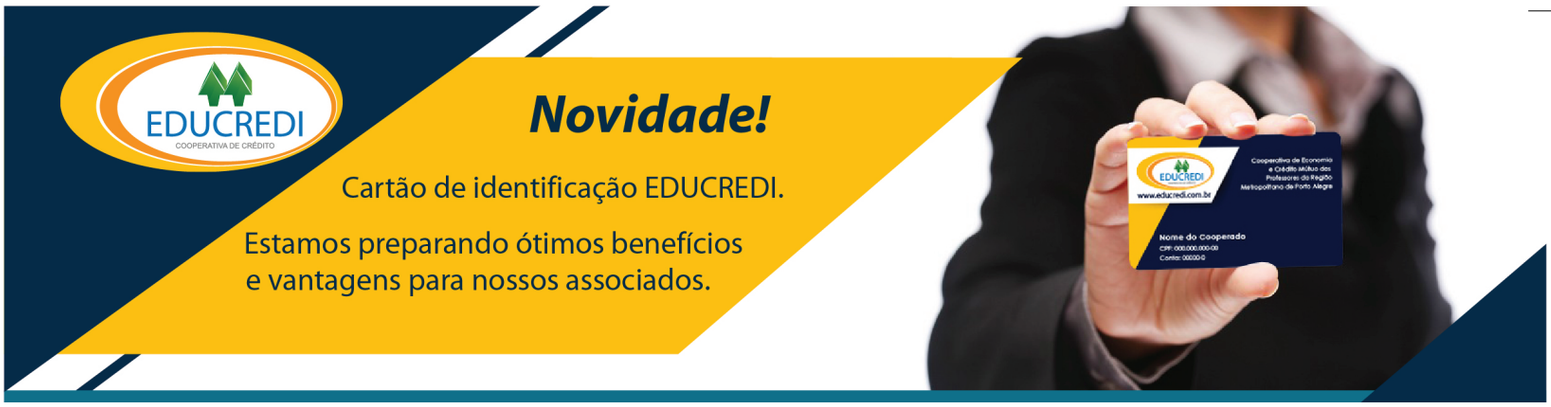
Conforme o Ministério da Educação e Cultura – MEC, a Educação integral representa a opção por um projeto educativo integrado em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história, sua cultura, tenha uma atitude responsável diante da natureza, respeite os direitos humanos, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos.

O plano pedagógico das escolas deve trazer esta intencionalidade, pensando as diferentes aprendizagens que serão desenvolvidas e incluindo as características do território. A ligação da escola com a comunidade em que está inserida é ponto importante na educação integral. O currículo precisa incorporar questões ligadas ao contexto em que a escola está inserida, ela não pode estar apartada do seu entorno e da comunidade com as quais ela lida. Toda esta reconfiguração da escola pressupõe também repensar o papel do professor no processo de aprendizagem. Também se aponta que a extensão do horário escolar deve vir acompanhada da "ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola". A dedicação exclusiva de professores é vista como um dos pontos centrais da educação integral.

Nesse cenário, a avaliação do aluno vai além das notas, com a escola passando a analisar seu desenvolvimento global. Os resultados que o estudante demonstra em artes, nos esportes, nas atitudes diárias, nas interações e na convivência com os demais também contam. O período integral na escola faz com que o aluno tenha todas as tarefas bem organizadas ao longo dia. Existe um tempo determinado para tudo: assistir aulas, resolver questões sobre as disciplinas do dia, estudar para as provas, tirar dúvidas com os professores, praticar esportes, realizar atividades culturais e tecnológicas, além de desfrutar de momentos de lazer e fazer as refeições. Com a organização do tempo proporcionando horas adequadas para cada atividade, proporcionando aos alunos um nível de autonomia.

Por fim, nos resta trabalhar com esta modalidade e ter bem claro que Educação Integral não é sinônimo de mais tempo na escola, apenas. É preciso propiciar múltiplas oportunidades de aprendizagem por meio do acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e à tecnologia, por meio de atividades planejadas com intenção pedagógica e sempre alinhadas ao projeto político-pedagógico da escola.

letrasdaterra51.indd 22 16/03/2018 14:37:29



Pequenas Atitudes, Grandes Mudanças

A Educredi está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade e o bem estar humano, veja as campanhas que apoiamos:

Economize um Litro d'água por dia! A natureza agradece!
Mais informações em https://www.abids.org/

Campanha do Lacre Rotary
Arrecadação de lacre de latas de alumínio e assim ajudamos o banco de cadeiras de rodas do clube.

Campanha Tampinha Legal
Coletas de tampinhas plásticas, o valor da venda das tampas é revertido em doações para entidades carentes.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Nota	31/12/2017	31/12/2016
		EM R$	EM R$
CIRCULANTE		**1.208.159,71**	**789.833,97**
DISPONIBILIDADES		**9.848,62**	**6.791,55**
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4	**884.118,98**	**257.553,82**
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		**247.027,84**	**297.569,24**
Empréstimos		279.750,14	352.540,05
(-) RAA		(6.296,98)	(15.505,77)
(-) Provisão de Crédito		(26.425,32)	(39.465,04)
OUTROS CRÉDITOS		**67.164,27**	**227.919,36**
Adiantamento a funcionários		-	2.748,26
Empresa Desconto Folha	6	59.104,05	52.810,43
Devedores Diversos		8.060,22	172.360,67
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		**63.365,53**	**27.189,86**
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		**63.365,53**	**27.189,86**
Empréstimos		69.442,11	28.342,34
(-) Provisão de Crédito		(6.076,58)	(1.152,48)
PERMANENTE	8	**22.899,82**	**13.191,96**
IMOBILIZADO DE USO		20.676,88	13.191,96
Instalações		-	-
Móveis e Equipamentos de Uso		5.539,00	2.160,00
Sistema de Processamento de Dados		27.262,09	18.639,16
Sistema de Comunicação		-	-
(-)Depreciações Acumuladas		(12.124,21)	(7.607,20)
INTANGÍVEL		2.222,94	-
Ativos Intangíveis		5.335,00	-
(-)Amortização Acumuladas		(3.112,06)	-
TOTAL DO ATIVO		**1.294.425,06**	**830.215,79**

PASSIVO	Nota	31/12/2017	31/12/2016
		EM R$	EM R$
CIRCULANTE		**319.816,49**	**230.543,68**
OUTRAS OBRIGAÇÕES	9	**319.816,49**	**230.543,68**
Sociais e Estatutárias		254.926,58	84.765,23
Fiscais e Previdenciárias		41.046,52	12.771,10
Despesas de Pessoal		14.745,59	18.643,97
Fornecedores		7.473,40	4.863,08
Credores Diversos		1.624,40	109.500,30
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**974.608,57**	**599.672,11**
Capital Social	10	904.271,49	669.384,42
Reservas de Lucros		14.386,04	1.780,87
Sobras à Disposição da AGO		**55.951,04**	**(71.493,18)**
TOTAL DO PASSIVO		**1.294.425,06**	**830.215,79**

letrasdaterra51.indd 23 16/03/2018 14:37:30

SERVIDOR ATIVO E APOSENTADO DO ESTADO

QUER COLOCAR A VIDA EM ORDEM EM 2018 OU REALIZAR AQUELE SONHO QUE FICOU PRA TRÁS?

A Facta tem o que você precisa!

- *Liberação do crédito na conta de sua preferência*
- *Dinheiro na mão até no mesmo dia*
- *Limite de até R$ 60.000,00*
- *Sem consulta ao SPC/SERASA*
- *Não precisa de desbloqueio de código*
- *Portamos e Refinanciamos sua dívida de outros bancos e reduzimos os juros*

Saiba mais sobre essas e outras vantagens que só a Facta oferece!

Ligue **0800-602-1818**

ou acesse www.**facta**.com.br

facta

empréstimo rápido e fácil